

## BASES FUNDAMENTAIS PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

Jacira da Silva CÂMARA. Ph.D. em Educação. Departamento de Métodos e Técnicas, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF

Apresentam-se os princípios básicos para elaboração do currículo, em função dos fatores sociais e do desenvolvimento humano, assim como da natureza da aprendizagem e da natureza do conhecimento.

### 1 INTRODUÇÃO

Embora o termo Currículo venha sendo definido, pelos especialistas, dentro de uma concepção bastante ampla e abrangente, o conceito tradicional continua ainda arraigado na mente de alguns professores, prejudicando, de certa forma, a compreensão da dinâmica do processo educacional desenvolvido na escola. Assim sendo, é conveniente, antes de falar sobre as bases fundamentais para a elaboração do currículo, conceituar o que se entende por este termo a fim de possibilitar uma melhor comunicação das colocações apresentadas.

Currículo é a ação dinâmica desencadeada pela vivência de um plano curricular. São todas as experiências que cada aluno vive em um programa de educação que utiliza, no seu planejamento, as informações de teorias e pesquisas, e os resultados de experiências passadas e presentes.

Educação é sempre a expressão de uma civilização e de um sistema político e econômico. O sistema escolar, e conseqüentemente a escola, está relacionado com o ambiente cultural, filosófico, histórico, econômico e com as circunstâncias políticas de uma determinada sociedade. A escola deve, portanto, refletir a vida e os ideais do homem que vive em um determinado espaço de tempo e de lugar no qual está situado esta escola. Ela é comprometida diretamente com o educando, objeto de seu trabalho, com as ações desenvolvidas para implementação do processo ensino-aprendizagem e com o conhecimento que pretende transmitir.

A sociedade atual caracteriza-se por seus aspectos altamente dinâmicos e pluralísticos, exigindo do ser humano que dela participa uma aprendizagem também dinâmica, através da aquisição não só de conhecimentos específicos, mas principalmente do desenvolvimento de habilidades intelectuais que possibilitem uma aprendizagem permanente.

Dentro deste contexto, é fácil entender a necessidade e a importância de considerar a interferência de diferentes elementos na elaboração do currículo, desenvolvendo uma concepção multidimensional a ser adotada no seu planejamento.

Os elementos contribuintes para essa concepção multidimensional constituem bases fundamentais indispensáveis e são recursos importantes para orientação nas tomadas de decisões referentes ao currículo e ao ensino.

Numa concepção abrangente de currículo, as bases fundamentais para seu planejamento são representadas pelas forças sociais, o desenvolvimento humano, a natureza da aprendizagem e a natureza do conhecimento.

Um currículo se fundamenta, antes de tudo, nos aspectos culturais e filosóficos, os quais atuam como inspiradores do modelo humano que se deseja produzir. Este modelo, por sua vez, será o inspirador direto dos objetivos do currículo que, de acordo com a habilitação e com o tipo de profissional pretendido, passa a ser o ponto de partida usado como referencial para as demais decisões na elaboração do plano curricular.

Parece que o grande problema daqueles que, embora não sejam curriculistas, são encarregados da revisão de currículo e/ou elaboração de currículos de novas habilitações, reside principalmente na dificuldade de estabelecer um perfil profissiográfico, com embasamento teórico e apropriado a uma realidade, constituindo assim o modelo humano pretendido. O que você pretende; as estratégias de operacionalização e avaliação, são elementos essenciais indispensáveis que devem existir em um plano curricular. Todos estes elementos, obviamente, devem estar em consonância com aquele modelo humano desejado e levar em consideração as bases fundamentais.

Assim, a elaboração dos objetivos de forma clara e precisa, onde se possa detectar as evidências para efeitos de avaliação; a seleção e organização do conteúdo, tendo em vista os objetivos estabelecidos; a seleção e organização das estratégias e a determinação do processo avaliativo, constituintes de um currículo.

## 2 BASES FUNDAMENTAIS PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

As bases fundamentais devem ser consideradas fontes de orientação para as tomadas de decisões no planejamento curricular. Constituem-se critérios sob os quais o curriculista se baseia.

### 2.1 Forças Sociais

As Forças Sociais, uma das principais bases a ser considerada no planejamento curricular, são refletidas através dos fins sociais, das mudanças e das pressões sociais existentes.

Embora convivamos diariamente com problemas e pressões sociais, os currículos das escolas continuam, pelo menos na sua operacionalização, indiferentes a estes problemas e transformações, situando a escola como um agente alienado da realidade social.

### 2.2 Desenvolvimento Humano

O Desenvolvimento Humano ocorre durante todo o período de vida do ser humano e por isto deve ser considerado como uma das bases para o planejamento do currículo e do ensino, em todos os níveis de escolarização.

O educando é, antes de tudo, um indivíduo e como tal deve ser considerado, devendo existir, no planejamento curricular, grande preocupação na adequação entre o estágio de seu desenvolvimento e o programa de aprendizagem necessário para cada um em particular.

Os aspectos biológicos, psicológicos e intelectuais que interferem na formação do indivíduo fazem também parte deste desenvolvimento humano. As teorias de Piaget e Havighurst (2) oferecem valiosa contribuição, podendo ser estudadas pelos curriculistas

e professores a fim de melhor entender estes aspectos e sua interferência nas medidas e estratégias utilizadas no planejamento curricular.

O crescimento e desenvolvimento emocional é outra fatia do todo, e esta importantíssima. A pouca atenção dada pela escola a este aspecto não cognitivo do currículo há muito vem preocupando uma grande maioria de educadores, especialmente aqueles partidários da corrente humanista da educação. A escola sempre esteve excessivamente voltada para a transmissão de conhecimentos, deixando de lado a "formação" do homem. Entretanto, hoje mais do que nunca, o homem precisa estar preparado para os desafios que a sociedade oferece; para conviver com uma série de problemas, mudanças e transformações súbitas que provocam tensões; e para dar respostas adequadas em curto espaço de tempo. Estas situações exigem não só conhecimento específico em determinada área do conhecimento, mas, principalmente, uma acuidade e tirocínio nas decisões que somente o indivíduo de mente sadia, com raciocínio crítico, possuidor de autoconfiança e dotado de capacidade de adaptação e reflexão será capaz de atuar com sucesso. A aquisição de conhecimento, por si só, não tem sentido prioritário no momento como o que estamos vivendo atualmente. Estes conhecimentos facilmente se tornam obsoletos pelo aparecimento rápido e constante de novos conhecimentos.

Rogers descreve muito bem o nosso pensamento enfatizando o desenvolvimento de uma mente criativa: "No mundo que nos cerca, o objetivo da educação deve ser desenvolver indivíduos que sejam abertos a mudanças, que sejam flexíveis e ajustáveis, que tenham aprendido a aprender, sendo assim capazes de aprender continuamente. No mundo que está para vir, a capacidade de enfrentar o novo de maneira adequada é muito mais importante do que a competência de saber e de repetir o velho" (3).

A prontidão para aprender deve ser também objeto de preocupação do curriculista. Ausubel (4), entre outros, discute muito bem este aspecto e defende a participação do aluno no planejamento do currículo.

### 2.3 Natureza da Aprendizagem

A compreensão de como a aprendizagem ocorre é, obviamente, de grande importância para o planejamento do currículo e do ensino. É necessário que não somente o currículo mas também o professor conheçam pelo menos as três grandes correntes das teorias da aprendizagem existentes atualmente, a fim de melhor orientar ou providenciar diferentes práticas de ensino exigidas por estas teorias.

Cada teoria da aprendizagem descreve um modo diferente de aprender, possibilitando um planejamento diversificado atendendo às diferenças existentes entre os alunos, e aos diferentes tipos de conhecimento a ser aprendido.

A dinâmica curricular exige ou solicita, no seu desenvolvimento, aprendizagem ativa e passiva, aprendizagem significativa e rotineira, aprendizagem do todo e das partes e aprendizagem individual e social. Além do mais, algumas aprendizagens ocorrem como resultado de forças externas, enquanto outras são resultados de uma intenção interna mais profunda. É importante, para o planejador de currículo, saber encorajar cada um destes tipos de aprendizagem no indivíduo, fundamentando a instrução de acordo com as necessidades e o estilo individual de aprendizagem de cada participante do processo.

### 2.4 Natureza do Conhecimento

Uma disciplina consiste de um grupo de generalizações que explicam as relações

entre um corpo de fatos e conceitos. Cada disciplina é organizada pelo homem e é, por isto mesmo, matéria de revisão se uma organização diferente provar maior funcionalidade.

Existem pelo menos três posições relacionadas com a natureza do corpo organizado de conhecimento.

Os três pontos de vista assim se apresentam:

1) Alguns consideram o conhecimento como um corpo organizado de fatos e conceitos, acreditando que tudo já foi organizado dentro de uma estrutura útil. Acreditam que a função da escola é aceitar a organização feita no passado e desenvolver estratégias a fim de ajudar cada aluno a adquirir este conhecimento tanto quanto possível. De acordo com este ponto de vista, é tarefa do curricularista e do professor examinar cada disciplina e decidir uma seqüência lógica na qual os fatos, conceitos e generalizações devem ser aprendidos, bem como a duração e procedimentos através dos quais o aluno deverá entrar em contato com estas disciplinas. Os seguidores desta lógica enfrentam o problema da explosão de conhecimentos decorrentes das constantes mudanças e descobertas do momento atual. O conhecimento disponível para o homem tem crescido numa velocidade extremamente rápida e a tendência atual é de um processo de multiplicação ainda mais rápido nos próximos anos. Desta forma, é impossível o aluno aprender todos os fatos, conceitos, generalizações e métodos de investigação, mesmo em uma disciplina. Além do mais, conhecimentos novos constantemente tornam algum conhecimento obsoleto. Surge então o grande problema: o que deve ser ensinado? Como isto deve ser ensinado a fim de possibilitar ao aluno o uso deste conhecimento e acomodação de conhecimentos novos?

2) Outros vêem o conhecimento como um produto da experiência do homem e por isto mesmo mais flexível, podendo ser revisado sob a luz de novos conhecimentos, formando assim novas disciplinas. Afirmam que a organização do conhecimento produzido pelo especialista é, na maioria das vezes, não funcional, não atendendo portanto às necessidades da vida prática. Afirmam ainda que cada indivíduo tenta entender ela próprio e o ambiente que o cerca, desenvolvendo, neste processo, interpretações de suas próprias ações e de seu ambiente, o que constitui o conhecimento que é real e de valor para ele. Através desta tentativa, o homem entra em contato com os fatos e conceitos que outros descobriram e organizaram, determinando então como estas informações serão incorporadas em "seu" sistema de conhecimento. A estrutura do conhecimento, neste caso, é uma estrutura pessoal, construída por ele próprio. Curricularistas e professores que aceitam esta posição abordam a construção do currículo da seguinte forma:

- Não estão certos se as disciplinas tradicionais devem orientar a organização do currículo;
- Consideram os interesses e necessidades do educando ponto de partida para elaboração do currículo;
- Desejam encorajar os alunos a usarem conhecimentos de qualquer disciplina que lhes ajudarão na solução de seus problemas.

Isto se justifica pelo que vem sendo apresentado por pesquisas realizadas, as quais sugerem a necessidade de organizar, pelo menos, parte do que é estudado, com base nos problemas sócio-pessoais do aluno de determinado nível de idade. Estes problemas não estão relacionados diretamente a uma disciplina específica, mas exigem estudo interdisciplinar ou multidisciplinar.

3) A terceira posição em relação à natureza do conhecimento defende uma combinação das duas posições anteriores sugerindo, no planejamento do currículo, uma abor-

dagem inter e multidisciplinar, uma abordagem estruturada e uma abordagem de situações problemas a fim de melhor atender aos diferentes tipos de conhecimentos e às diferentes necessidades humanas.

### 3 CONCLUSÃO

Numa discussão, mesmo breve, como a que fizemos, fica claro a importância e a necessidade de considerar as forças sociais, o desenvolvimento humano, a natureza da aprendizagem e a natureza do conhecimento no planejamento do currículo. Cada um destes creve um pouco do ambiente, da natureza e da ação do aluno. Usadas juntas se constituem critérios múltiplos, ajudando o curricularista e o professor nas decisões referentes ao planejamento e avaliação do currículo.

As forças sociais e o desenvolvimento humano contribuem para a compreensão do aluno e de suas necessidades. As teorias da aprendizagem, por sua vez, deixam claro que há diferentes formas de aprender, as quais, em diferentes circunstâncias, favorecem melhores resultados. As teorias do conhecimento indicam que o aluno tem uma organização pessoal do conhecimento e que pode ser diferente daquela usada na disciplina. Ambas devem ser consideradas pelo planejador e pelo professor.

The basic principles to formulate the curriculum in relation to social factors, human development, the nature of learning and the nature knowledge are presented.

### 4 BIBLIOGRAFIA

- (1) AUSUBEL, David P. Viewpoints from related disciplines: human growth and development. *Teacher College Record*, 60 (5): 245-54, Feb. 1959.
- (2) HAVIGHURST, Robert J. *Developmental tasks and education*. USA, David McKay, 1972.
- (3) ROGERS, Carl R. A plan for self; directed change in an educational system. *Education Leadership*, 24 (8): 717, 1967.
- (4) BRUNNER, Jerome S. Structure in learning. *NEA Journal*, 52 (3): 26-7, Mar. 1963.
- (5) ————. The process of education reconsidered. In: HANSS, Glen et alii. *Curriculum planning; a new approach*. Boston, Allyn and Bacon, 1974.
- (6) LAWTON, Denis. *Class, culture and the curriculum*. London, Routledge & Kegan Paul, 1976.
- (7) HIRST, Paul H. *Knowledge and the curriculum; a collection of philosophical papers*. London, Routledge & Kegan Paul, 1974.

(Manuscrito recebido em 3 de julho de 1980).